

ACÇÕES DE PROMOÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Emanuelly Baldi¹
Franciny Conceição da Silva Garcia¹
Maria Eduarda Fabri Rodrigues¹
Maria Eduarda de Paula Faust¹
Valentina Paulek¹
Mariana Rosa Soares²

Na organização da saúde pública brasileira, no início do XX, a saúde da mulher era relacionada com a oferta de ações educativas – higiene e puericultura – o que visava o cuidado com as crianças e conseqüentemente a redução na mortalidade infantil. Ao longo do século XX, as ações de pré-natal se estendem até as mulheres. Essas ações buscavam proteger o bebê e a mãe na gravidez, mas não havia qualquer discurso sobre a saúde da mulher em si, sem relacioná-la com sua prole, o que caracteriza um enfoque no “binômio mãe-filho”, no qual a mulher não existe, nem sua saúde, sem ser relacionada a seu filho. Ressalta-se assim, que embora dirigida às mulheres, essa era uma ação que de fato visava as crianças, sendo a mulher compreendida como a “portadora dos bebês”. Ao longo dos séculos, com influência de movimentos feministas entre as décadas de 30 a 60, as mulheres foram conquistando seu espaço como um ser independente e fazendo muito mais para a sociedade do que apenas gerar um filho¹.

Apesar dos avanços, o passado é intrínseco no presente, conseqüentemente muitas mulheres crescem com a ideia de que sua única responsabilidade é gerar e criar filhos saudáveis, mas para isso elas precisam ser saudáveis. No entanto, a saúde da mulher em si é negligenciada pelo Estado, exemplo disso é o aumento de casos de IST's entre as mulheres, o aumento da gravidez na adolescência, violência doméstica para os serviços de saúde são alguns exemplos, dentre vários possíveis, de que a sexualidade, ou mesmo a dignidade das mulheres, são dimensões que o trabalho em saúde ainda não consegue abordar conseqüentemente abordar¹.

¹ Discentes do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

² Enfermeira. Mestra em saúde coletiva. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

A mudança na atenção à saúde das mulheres começa a mudar a partir da criação da Política de Atenção Integral à saúde da mulher, que visava atender as mulheres em todos os períodos de vida, contemplando adolescentes, mulheres em idade reprodutiva e no climatério e menopausa, pautada nas ações estratégicas da PNAISM que tem como principal propósito promover a inclusão das mulheres nos âmbitos social, político e comunitário².

Para que isso aconteça, é essencial contar com um sistema de saúde bem estruturado, que ofereça uma variedade de serviços para atender as mulheres em todas as fases da vida. A atenção primária à saúde desempenha um papel crucial, pois é a base para o acesso a outros serviços de saúde e assegura a continuidade do atendimento (2).

Buscando compreender os objetivos da disciplina do Programa extensionista integrador etapa 1, a partir da observação da realidade e territorialização da UBS Capão Grande/Colinas o grupo observou realidades que demonstram a ausência de ações preventivas, seja por desinteresse da população assistidas ou pela justificativa da ausência de médico na unidade básica de saúde. Assim, o propósito deste projeto foi realizar ações de promoção integral à saúde da mulheres, através de campanhas de conscientização sobre o diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino e sobre a humanização na assistência ao pré-natal com mulheres assistidas pela área de abrangência da UBS do Capão Grande/Colinas. Nesse sentido, elencou-se como objetivo do projeto, promover ações extensionistas sobre a promoção à atenção integral à saúde de mulheres assistidas pela Unidade básica de saúde Colinas/Capão Grande no município de Várzea Grande, 2024.

A metodologia para o desenvolvimento do projeto partiu de um estudo observacional, sobre uma atividade de campo ancorada na metodologia da problematização, com base no relato de experiência vivenciado por discentes da primeira etapa do curso de Medicina de um centro Universitário localizado em um município do interior de Mato Grosso. O processo de construção coletiva e problematizadora foi importante utilizar o Arco de Maguerez para maior compreensão das etapas, uma vez que o aluno aprende algo quando o transforma: participando ativamente da observação da realidade, e a identificação do problema promove sua teorização e a elaboração de soluções práticas para o retorno à realidade. Nesse sentido, seguiram-se as etapas: observação da realidade, definição dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade de forma colaborativa.

A experiência relatada foi desenvolvida da disciplina “Programa Extensionista Integrador”, da etapa 1, durante os meses de agosto a novembro de 2024. Esta é uma disciplina que compreende o curso de graduação de Medicina do UNIVAG. O estudo foi realizado na Unidade Básica de Saúde Capão Grande, em Várzea Grande - Mato Grosso. A UBS fica localizada no bairro Capão Grande, 836- em Várzea Grande, - MT e tem como estrutura organizacional oferecer cuidados básicos para a população que mora na região, tendo início das suas atividades às 7:00h – 18:00h de segunda a sexta-feira. A composição da Equipe de Saúde é formada por duas enfermeiras, 8 Agentes comunitários de saúde, 2 técnicas de enfermagem, 1 secretária e 1 auxiliar de serviços gerais.

A população do estudo compreendeu mulheres assistidas na área de abrangência da UBS Colinas/Capão Grande. A coleta de dados e análise de dados para construção do Arco de Maguerez ocorreram entre os meses de agosto a novembro de 2024, a partir da territorialização da área de abrangência da UBS.

No primeiro encontro foi realizado o reconhecimento da UBS, buscando compreender a primeira etapa do arco, a observação da realidade. No segundo encontro, ainda na observação da realidade, realizamos a territorialização da área de abrangência acompanhada pela ACS. Também ocorreu a visita na casa de um casal de idosos e uma mulher em pós-operatório, a senhora e sua filha comentaram a falta de exames ginecológicos regulares. Diante disso, foi analisada a falta de cuidados com a saúde da mulher.

No terceiro encontro, o grupo realizou outra visita domiciliar na casa das duas gestantes, que contou com um reconhecimento de uma vizinhança precária em saneamento básico, com a presença de animais mal cuidados e indícios de doenças ectoparasitárias, como escabiose. Durante a visita, às gestantes relataram as violências sofridas em todas as suas gestações, o que levou o grupo a encontrar outro problema relacionado à saúde da mulher gestante, a violência obstétrica.

Após observar a situação, realizou-se a listagem dos pontos-chave (primeira e segunda etapa do Arco de Maguerez). Ao final, definiu-se uma pergunta para as buscas de explicação teórica: "Como está a saúde das mulheres atendidas na UBS Capão Grande/Colinas?" Foi estabelecido um período de dispersão de sete dias, em que o grupo realizou buscas em bases científicas, ampliando a compreensão do problema e seus pontos-chave por meio da teorização, que perpassou a Política Nacional de atenção

integral à saúde da mulher, humanização na assistência ao pré-natal, violência obstétricas e direitos da gestante.

No quarto encontro ainda na UBS, após a teorização as alunas definiram qual seria o foco das ações extensionistas e realizaram o planejamento do que seria realizado junto a equipe e mulheres assistidas, a partir da ferramenta do 5W2H. No quinto encontro, foi executada a quinta etapa do arco de Maguerez, ao qual compreende a aplicação na realidade.

Através de uma campanha educativa da campanha do Outubro Rosa. No sexto encontro, ainda na etapa de aplicação da realidade, foi realizada uma roda de conversa com as gestantes sobre o tema de violência obstétrica e direitos e deveres da gestante. Além disso, as alunas junto a professora realizaram pinturas na barriga das gestantes como uma proposta de um ultrassom natural. Ainda nessa etapa, ocorreu a devolutiva das ações extensionistas como a entrega de um mural com as fotos das ações realizadas durante o semestre.

Dos resultados das ações, o primeiro deles ocorreu nas dependências da UBS no dia 25/10/2024 às 8h foi realizada uma palestra sobre o câncer de mama. Estavam presentes cerca de 30 mulheres, bem como as duas equipes de saúde da Unidade. As mulheres presentes conseguiram compreender a relevância do autoexame e do check up anual para a sua saúde. A palestra foi dividida em prevenção, demonstração do autoexame e mitos e verdades sobre o câncer de mama, o registro fotográfico da atividade e as equipes de saúde pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Ação sobre o outubro Rosa - UBS, Capão Grande/Colinas - VG, 2024



Fonte: arquivo pessoal das autoras, mediante autorização das mulheres.

Após a apresentação foi aberta uma roda de conversa para o esclarecimento das dúvidas sobre o tema. Após a palestra, foram sorteados brindes doados para todas as

ouvintes, bem como um café da manhã com a ofertas de lanches e bebidas doados e arrecadados pela equipe da UBS e pelas alunas e professora responsável.

A percepção das discentes foi uma sensação de importância sobre a ação realizada, visto que todas as pessoas presentes estavam atentas às falas mencionadas durante a palestra, participando ativamente e felizes com a ação realizada. As alunas também podem exercitar o exercício da fala em público para uma grande quantidade de pessoas. Mesmo com o nervosismo, executarem de maneira satisfatória o que se propuseram a realizar.

No dia 08/11/2024 às 8h foi realizado uma roda de conversa na UBS entre o grupo e as 6 gestantes convidadas para compartilharem seus relatos e experiências de parto e maternidade. As gestantes relataram suas diferentes perspectivas acerca do trabalho de parto, entre elas o medo da cesárea, gravidez na adolescência, receio em ser atendida por estagiários, procedimentos invasivos e não autorizados, violência obstétrica em hospitais públicos, longos trabalhos de parto, entre outros fatores que ferem suas dignidades. Também tiveram pontos positivos a serem mencionados, tais como a sensação de um parto seguro e realizado em casa sem assistência médica, que uma das gestantes relatou que foi o melhor dos seis partos que ela já teve. Em relação à gestação atual, todas as mulheres relataram que as gravidezes não foram planejadas, mas que mesmo com algumas intercorrências gestacionais, todas estavam muito contentes e esperançosas com um bom parto na gestação atual.

Durante o bate papo, as estudantes orientaram as grávidas sobre a importância de conhecerem seus direitos como mulheres, entregaram um material informativo sobre os direitos da gestante. Além disso, foram sorteados brindes, entre eles, uma banheira para o bebê, lenços umedecidos, fraldas, sabonete líquido e mamadeira. Também realizamos uma pintura natural na barriga das gestantes como uma proposta de humanização com um ultrassom natural, ao qual realizamos a manobra de Leopold para identificar a posição do feto, realizamos a ausculta de BCF e posteriormente seguimos com o desenho, através de uma pintura manual que simulava a posição do feto no útero da gestante. As gestantes e alunos podem ser observadas na Figura 2.

Figura 2. Ação sobre os direitos da gestantes e combate a violência obstétrica - UBS, Capão Grande - VG, 2024



Fonte: arquivo pessoal das autoras, mediante autorização das mulheres.

A ação foi um sucesso, com grande participação e engajamento das gestantes. As estudantes relataram que as futuras mães demonstraram grande interesse pelas informações sobre seus direitos e se mostraram muito emocionadas com a pintura na barriga e se sentiram acolhidas e tratadas com dignidade. A entrega do material informativo foi fundamental para garantir que as gestantes tivessem acesso a informações importantes sobre seus direitos e sobre o cuidado durante a gestação. O sorteio de brindes contribuiu para criar um ambiente mais leve e descontraído, além de proporcionar um momento de alegria para as participantes.

A pintura natural na barriga foi o ponto alto da atividade, proporcionando um momento de grande emoção e conexão entre as mães e seus bebês. Cabe ainda ressaltar que a promoção dos direitos da gestante é fundamental para garantir que todas as mulheres tenham acesso a um atendimento de qualidade durante a gestação e o parto. A realização de ações como a descrita neste relato contribui para a conscientização das gestantes sobre seus direitos e para a humanização do pré-natal³.

A última ação ocorreu no dia 22/12/2024 onde foi realizada a devolutiva do projeto de extensão na ESF João Maria Pedrosa. Como forma de agradecimento foi feita a montagem de um mural de fotos que foram tiradas durante a nossa estadia na unidade, que poderá ser utilizado pela equipe posteriormente. Tivemos um encontro com os membros da equipe, onde expressamos nossa gratidão pela atenção que eles nos deram durante esse período e por todo carinho e generosidade que tiveram conosco.

O Programa Extensionista Integrador (PEI) proporcionou uma experiência enriquecedora, que uniu aprendizado teórico e prático em ações voltadas para a

promoção da saúde integral das mulheres atendidas pela UBS Capão Grande. Ao longo do projeto, foi possível identificar as necessidades locais, compreender os desafios enfrentados pelas gestantes e demais mulheres da comunidade, e propor intervenções que contribuíssem para sua saúde e bem-estar.

Cada encontro trouxe reflexões e aprendizagens valiosas. Desde o planejamento estratégico até a execução de ações como visitas domiciliares, palestras, e rodas de conversa, foi evidente o impacto positivo de um atendimento humanizado, na promoção da saúde e dos direitos das mulheres assistidas por essa unidade de saúde.

As atividades de conscientização sobre o câncer de mama, direitos das gestantes e a defesa contra a violência obstétrica foram especialmente marcantes, demonstrando a importância de criar espaços acolhedores para o diálogo e a troca de experiências. A utilização de abordagens inovadoras, como o ultrassom natural, e a realização de ações educativas, como demonstrações práticas e distribuição de materiais informativos, reforçaram a relevância de um atendimento que prioriza a escuta ativa e a autonomia das mulheres.

Esse projeto não apenas contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, mas também deixou um impacto duradouro na formação acadêmica e pessoal de cada participante do grupo, destacando o papel social e transformador da medicina. A experiência reforçou o compromisso com a promoção da dignidade, do respeito e da saúde integral das mulheres, evidenciando que pequenas ações podem trazer grandes mudanças.

Nesse sentido, recomenda-se a realização de ações semelhantes em outras unidades de saúde, com o objetivo de alcançar um maior número de mulheres em todos os períodos de suas vidas, desde a adolescência até as mulheres em período de climatério e menopausa, atendendo-as com respeito, dignidade e respeitando suas escolhas e decisões de vida e saúde, conforme consta no objetivo principal da Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Freitas GL, Vasconcelos CTM, Moura ERF, Pinheiro AKB. Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. Rev Eletr Enf [Internet]. 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a26.htm>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAISM) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/pnaism>
3. Marques BL, Tomasi YT, Saraiva S dos S, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde . Esc Anna Nery [Internet]. 2021;25(1):e20200098. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>